

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE TURISMO**

**IARA SANTIAGO SOUZA**

**TURISMO PEDAGÓGICO COMO PRÁTICA PARA O FORTALECIMENTO DO  
PERTENCIMENTO DA CULTURA MANAUARA**

**MANAUS**

**2024**

IARA SANTIAGO SOUZA

TURISMO PEDAGÓGICO COMO PRÁTICA PARA O FORTALECIMENTO DO  
PERTENCIMENTO DA CULTURA MANAUARA

Monografia solicitada como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel em Turismo  
pela Escola Superior de Artes e Turismo da  
Universidade do Estado do Amazonas.

Orientação: Profa. Dra. Ma. do P. Socorro  
Nóbrega Ribeiro

MANAUS

2024

IARA SANTIAGO SOUZA

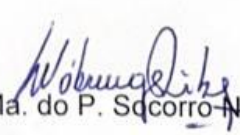
TURISMO PEDAGÓGICO COMO PRÁTICA PARA O FORTALECIMENTO DO PERTENCIMENTO DA  
CULTURA MANAUARA

Monografia apresentado, avaliado e aprovado pela Comissão Examinadora e referendado pelo Colegiado do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Manaus (AM), 17 de julho de 2024.

**Comissão Examinadora:**

Presidente:

  
Profa. Ma. do P. Socorro Nóbrega Ribeiro – Dra.  
Orientador

Membro 2:

  
Profa. Jany Alfaia de Oliveira – Dra.  
ESAT/UEA

Membro 3:

  
Prof. Nathan Souza da Silva – Me  
UAB/UEA

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre buscaram o melhor para mim,  
sempre me motivando e me amparando em todos os aspectos da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus por me manter com saúde, perseverança e foco mesmo com todas as minhas dificuldades para realizar este trabalho.

Ao meu pai, Francisco Canindé (*in memoriam*), por todos os ensinamentos e conversas, por todo apoio e amor destinados à mim e aos meus irmãos enquanto estive aqui. Sempre foi e será exemplo de determinação na minha vida. Sinto sua falta e me esforço para que onde quer que estejas sinta orgulho de mim.

À minha mãe, Rosilene Santiago, pela sua dedicação constante e por todos os momentos, sejam eles bons ou ruins, que buscou me auxiliar e se fazer presente.

À minha irmã, Thayná Santiago, por todas às vezes que secou minhas lágrimas e me direcionou palavras de conforto e força para que eu não desistisse ou cometesse erros em minha vida.

Aos meus irmãos, Enzo e Lorenzo, que mesmo sem entender e saber são forças que me impulsionam para correr atrás dos meus objetivos.

À minha avó, Adalgisa da Silva, por ser tão presente na minha vida e sempre me incentivar a voar alto.

Às minhas tias e aos meus tios, Ana Kelly, Ana Cristina, Izabel Cristina, Cristiane, João Garcia e Wikson Mota, por todo o apoio e amor direcionados à mim em diferentes aspectos da minha vida, incluindo a graduação.

Ao meu querido companheiro, Roan Carlos, por sempre me amparar e me acalmar em meio a tantos questionamentos e obstáculos emocionais. Por sempre me incentivar e demonstrar através de palavras que eu sou capaz de alcançar o que desejo.

Aos meus amigos, Fabiola, Vinicius, Hiago, Jessica, por todas as trocas de conselhos, risos e choros.

Aos meus amigos da faculdade, Jess, Gabriel, Vitor e Samantha por todos os momentos de colaboração, incentivo, alegrias e medos durante a faculdade. Em especial, minha amiga Victória, por ser minha fiel parceira no desenvolvimento deste trabalho, pelos momentos que nos desesperamos e proporcionamos força uma a outra durante as manhãs, tardes, noites ou madrugadas durante a elaboração dos nossos trabalhos. Serei eternamente grata!

Agradeço à minha orientadora, Prof. Dra. Ma. do P. Socorro Nóbrega Ribeiro, por ter aceitado o meu pedido de orientação, ampliar minha visão em

relação a pesquisa e colaborar para a conclusão deste trabalho! Sinto enorme admiração e respeito!

À Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT, local primordial para a minha vida acadêmica, que me fez evoluir pessoalmente e profissionalmente. Aos professores e todos ensinamentos proporcionados!

Meus sinceros agradecimentos!

“When darkness rolls on you  
Push on through”  
- Tyler Joseph

## RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que tem como objetivo geral averiguar como a prática do turismo pedagógico contribui para a construção do sentimento de pertencimento da cultura manauara a partir do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Tempo Integral Prof. Eng. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo e Escola Estadual Marechal Hermes. Como objetivos específicos foram estabelecidos: identificar se há conteúdos relacionados à cultura manauara no ensino do 3º ano; descrever como a prática do turismo pedagógico contribui para o sentimento de pertencimento; e discutir o valor da prática do turismo pedagógico na formação de identidade cultural dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de natureza básica e com fins descritivos. Configura-se como uma pesquisa de campo com amostragem não probabilística. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado via Google Forms. Os resultados apontaram que existe um interesse significativo dos estudantes por atividades de turismo pedagógico e com percepção de seu valor educacional. Trazem também dados que revelam a experiência prática como altamente valorizada pelos estudantes, destacando a importância de métodos de ensino que explorem ambientes além da sala de aula. Espera-se com este trabalho trazer contribuições para o campo escolar e a construção material, crítica, acadêmica e social transpassada aos alunos do ensino médio a respeito do pertencimento à cultura inserida.

**Palavras-chave:** Turismo Pedagógico; Ensino Médio; Cultura Manauara; Pertencimento.

## ABSTRACT

This work is the result of a study whose general objective is to find out how the practice of educational tourism contributes to building a sense of belonging to the Manauara culture in the third year of secondary school at the Escola Estadual de Tempo Integral Prof. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo and Escola Estadual Marechal Hermes. The specific objectives were: to identify whether there is content related to Manauara culture in the teaching of the 3rd year; to describe how the practice of pedagogical tourism contributes to the feeling of belonging; and to discuss the value of the practice of pedagogical tourism in the formation of students' cultural identity. This is a qualitative-quantitative study, basic in nature and descriptive in purpose. It is a field study with non-probabilistic sampling. Data was collected using a questionnaire applied via Google Forms. The results show that there is a significant interest among students in educational tourism activities and a perception of its educational value. They also show that practical experience is highly valued by students, highlighting the importance of teaching methods that explore environments beyond the classroom. It is hoped that this work will contribute to the school field and the material, critical, academic and social construction passed on to high school students regarding belonging to the culture they are part of.

**Keywords:** Pedagogical Tourism; High School; Manauara Culture; Belongin

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Gráfico 1** – Faixa etária

**Gráfico 2** – Gênero

**Gráfico 3** – Escola dos respondentes

**Gráfico 4** – Nascidos em Manaus

**Gráfico 5** – Participação em atividade de turismo pedagógico na atual escola

**Gráfico 6** – Participação em atividade de turismo pedagógico em escolas anteriores

**Gráfico 7** – Quantidade de participações

**Gráfico 8** - Locais visitados

**Gráfico 9** - Aspectos da atividade

**Gráfico 10** - Importância da prática

**Gráfico 11** - Aulas com temas relacionados à cultura de Manaus

**Gráfico 12** - Nível de interesse

**Gráfico 13** - Contribuição da prática

**Gráfico 14** - Sentimento de conexão com a cidade

**Gráfico 15** - Aspectos da cultura manauara mais interessantes na visão dos estudantes

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** - Respondentes por escola.

**Tabela 2** - Divisão das respostas do gráfico 6 por escola.

**Tabela 3** – Quantidade de participações dos estudantes por escola.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

EETI – Escola Estadual de Tempo Integral

EJA – Educação para Jovens e Adultos

OMT – Organização Mundial do Turismo

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                       | 14 |
| <b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....                         | 17 |
| 1.1 BREVE HISTÓRICO E CONCEITUAÇÃO DO TURISMO .....           | 17 |
| 1.2 TURISMO PEDAGÓGICO .....                                  | 19 |
| <b>1.2.1 Potencial do Turismo Pedagógico na prática</b> ..... | 21 |
| 1.3 CULTURA OU CULTURAS .....                                 | 23 |
| 1.3.1 Cultura e Sentimento de Pertença .....                  | 26 |
| <b>2. PROCESSO METODOLÓGICO</b> .....                         | 29 |
| 2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....                           | 29 |
| 2.2 CAMPO E SUJEITO .....                                     | 30 |
| <b>2.2.1 Instrumento de coleta de dados</b> .....             | 31 |
| <b>3. SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....             | 31 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                             | 42 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                      | 43 |
| <b>APÊNDICES</b> .....  | 46 |

## INTRODUÇÃO

A título de introdução destaco a **linha** que fundamenta esta pesquisa sendo turismo e educação e o **tema** faz menção ao turismo pedagógico e a cultura manauara, por se tratar de uma abordagem educacional que visa conhecer os aspectos valorativos da cultura e da história da cidade de Manaus, dialogando com um grupo de estudantes em ambiente imersivo.

Na **delimitação do tema**, a pesquisa discutiu a relação entre turismo pedagógico e o sentimento de pertencimento da cultura manauara dialogando com turmas de 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Tempo Integral Prof. Eng. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo e Escola Estadual Marechal Hermes.

A **justificativa** do tema faz referência a escassez do conteúdo de história nas falas dos cidadãos manauara, ainda que, no currículo da Educação Básica exista a obrigatoriedade da componente história da Amazônia. A vivência da pesquisadora, acadêmica do curso de Turismo, comprovou no período do estágio que há uma grande lacuna entre o conteúdo e a prática da referida componente.

Um grande número de amazonenses, nascidos na capital, desconhecem a vasta história do período colonial na Amazônia e a Manaus da Belle Époque não expressa nenhum sentimento identitário na população, conseqüentemente a cultura se mantém oculta na formação social dos indivíduos. Sequer conseguem identificar ou definir aspectos turísticos como o centro histórico de Manaus e seus casarios que vivificam o colonialismo da Amazônia, a diversidade étnica e a relevância socioambiental desta para o mundo.

Portanto, trabalhar esta temática surgiu da curiosidade de tentar buscar alternativas que produzissem conhecimento que gerassem o sentimento de pertencimento na sociedade contemporânea, a partir da escola, associando turismo e educação como metodologia capaz de mudar este quadro.

Reunir dados coletados no campo, discutidos com teóricos que militam na área, a partir das falas de um grupo de estudantes do 3º ano do ensino médio, expressa a relevância da pesquisa. A utilização dos dados na produção e publicação de artigos e outros textos científicos representam para a instituição, enquanto parte da sociedade, um conhecimento robusto baseado em discussões epistemológicas que envolvem turismo, educação, cultura de pertencimento.

Quanto ao problema, a formulação surgiu no decorrer do curso de Turismo

da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), com os debates frequentes sobre o sombreamento da cultura e da história, a falta de empatia e o desinteresse dos acadêmicos de expressar a cultura manauara fruto da história do Amazonas. Essas percepções mudaram à medida que os acadêmicos tiveram contato com a história e a cultura durante as aulas; as visitas técnicas e os trabalhos acadêmicos. Diante desse contexto, surge a seguinte questão: **a prática do turismo pedagógico no 3º ano do Ensino Médio influencia no sentimento de pertencimento da cultura manauara?** Da questão problema emergem os objetivos:

**a) Geral:** Averiguar como a prática do turismo pedagógico contribui para a construção do sentimento de pertencimento da cultura manauara a partir do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Tempo Integral Prof. Eng. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo e Escola Estadual Marechal Hermes.

**b) Específicos**

1. Identificar se há conteúdos relacionados à cultura manauara no ensino do 3º ano.
2. Descrever como a prática do turismo pedagógico contribui para o sentimento de pertencimento.
3. Discutir o valor da prática do turismo pedagógico na formação de identidade cultural dos estudantes.

A estrutura do trabalho ficou distribuída em três capítulos e respectivos subitens:

O primeiro capítulo trata-se da fundamentação teórica desta pesquisa. Inicialmente apresenta um breve histórico e conceituação sobre o turismo. Em seguida, aborda sobre o turismo pedagógico, seus conceitos, potencialidades e sua importância no âmbito escolar. No penúltimo tópico contextualiza sobre a cultura e seus entendimentos, e por fim, o sentimento de pertença, percorrendo seus conceitos e suas contribuições em relação ao contexto escolar.

O segundo capítulo traz os procedimentos metodológicos aplicados à pesquisa na qual possui uma abordagem quali-quantitativa, sendo a abordagem qualitativa utilizada na obtenção de dados referentes ao perfil do público e as evidências de uma proximidade e distanciamento dos alunos de nível médio em meio ao turismo pedagógico e a quantitativa será utilizada para ter uma análise com base em dados estatísticos. Sendo de natureza básica e com fins descritivos.

Configura-se como uma pesquisa de campo com amostragem não probabilística. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado via Google Forms.

O terceiro capítulo traz os resultados da pesquisa que são compostos por: faixa etária, gênero, escola dos estudantes, número de estudantes que já participaram e não participaram da prática de turismo pedagógico através da escola, locais visitados e seus interesses em relação ao tema, entre outros.

Nas Considerações Finais, retomamos o objetivo da pesquisa na expectativa de compreender como o turismo pedagógico contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento à cultura manauara entre os estudantes. A análise dos dados revelou um interesse significativo dos alunos por atividades de turismo pedagógico, destacando a importância dessas experiências para a aprendizagem e o desejo de práticas além da escola. Essa prática mostrou-se eficaz na construção do sentimento de pertencimento cultural e no enriquecimento do conhecimento, conforme expressado pelos estudantes. A pesquisa sugere que a integração do turismo pedagógico no currículo escolar pode melhorar as práticas pedagógicas e evitar a evasão escolar, além de abrir caminho para novas investigações na área.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 BREVE HISTÓRICO E CONCEITUAÇÃO DO TURISMO

Desde os primórdios da civilização, os seres humanos realizavam deslocamentos motivados por diversas razões, que não incluíam necessariamente a prática do turismo, uma vez que essa atividade ainda não existia. Esses deslocamentos eram impulsionados por buscas por recursos, mudanças climáticas ou conflitos, por exemplo.

Cisne e Gastal (2010) afirmam que nas histórias que procuram revisitar a evolução do turismo, alguns elementos são comumente reconhecidos como padrões e pontos de referência no desenvolvimento desse fenômeno. Neste contexto, três deles merecem destaque: O *Grand Tour*, as peregrinações durante a Idade Média e o papel desempenhado por Thomas Cook.

Na Idade Média através das peregrinações, os turistas viajavam com o objetivo de aprimorar os seus estudos baseando-se na experiência presencial e por meio de suas leituras. Enquanto viajavam, faziam anotações sobre os locais que visitavam e, posteriormente, publicavam seu material, bem como, o conhecimento adquirido nas viagens (Cortez, 2005).

No século XVII, surge o Grand Tour, viagens de jovens aristocratas ingleses pela Europa para complementar seus estudos voltados para a política, governo e diplomacia, como uma prática educativa para complementar seus estudos. Por meio do Grand Tour surge, pela primeira vez, um turista que relaciona o lazer e a procura de conhecimento nas suas descobertas sobre novos países, monumentos, culturas, gastronomia, entre outras coisas (Milheiro e Melo, 2005).

Segundo Dos Santos Filho (2008), devido ao desenvolvimento da Inglaterra em relação a industrialização e práticas de leis que possibilitava que sua população trabalhadora possuísse capacidade de consumo de produtos, Thomas Cook surge com a inovação do turismo ferroviário que possuíam tarifas acessíveis, viagens em grupos e pacotes. Com isso, conquistou um público mais amplo, que incluía a classe operária, visto que com essas mudanças seria possível a participação nas atividades que anteriormente eram limitadas apenas aos ricos.

Deste modo, entende-se que o turismo foi aos poucos tomando forma, se transformando e criando o potencial que tem nos dias atuais, conforme Tosqui (2007) explica:

No início, os deslocamentos tinham, como motivação principal, a aventura. No decorrer do século XVIII, até meados do século XIX, o objetivo do turismo era principalmente educativo, passando depois a ser visto como atividade de lazer. No final do século XX, o turismo passou a ser fenômeno de massas e tornou-se objeto de estudo científico (Tosqui, 2007, p.41).

Conforme a citação acima, no século XX, o turismo se tornou um fenômeno de massas que foi ainda mais alavancado com as inovações tecnológicas e de transporte. Dentre essas inovações cita-se o avião como um meio de transporte que acrescentou para a evolução do turismo.

Uma vez que o turismo foi se desenvolvendo e crescendo foi possível perceber a sua natureza multifacetada, estreitamente ligada a diversas áreas. Não se limitando apenas ao lazer e hospitalidade, o turismo influencia campos como economia, cultura, meio ambiente e infraestrutura. Esse alcance mostra como o turismo é um fenômeno complexo que interage e impacta de maneira significativa em várias dimensões da sociedade e do ambiente em que se insere.

A partir disso existem várias definições para o turismo devido a sua multidisciplinaridade. A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p.38) define que o turismo “compreende as atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos ao seu habitat natural por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros”. Entretanto, esse conceito se refere de forma mais específica a percepção geográfica, assim, descartando outras perspectivas.

Por outro lado, Moesch explica que o turismo é bem mais que uma atividade com foco em deslocamentos e potencial para a economia. Para ele:

[...] muito mais que uma indústria de serviços, é fenômeno com base cultural, com herança histórica, meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório que esta dinâmica sócio-cultural gera parte de um fenômeno recheado de objetividade-subjetividade, que vem a ser consumido por milhões de pessoas (Moesch, 2000, p.20).

Destacando um olhar mais social e visando interação entre o turista e a comunidade receptora, Barretto (1991) define que:

[...] essencialmente o movimento de pessoas e de atendimento às suas necessidades, assim como às necessidades das outras pessoas que não viajam. O turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação” (Barretto, 1991, p.43).

Nesse sentido, é notório que a autora ressalta que o contato ao se praticar a atividade turística gera vivências tanto para o visitante quanto para a comunidade visitada. Essas experiências são construídas através de trocas que ultrapassam a questão central de que o turismo é uma atividade focada apenas em locomoções e fins de negócios e lazer, mas também uma atividade socialmente significativa, ponto primordial para esta pesquisa.

Deste modo, ao ampliarmos a nossa visão de como o turismo é um fenômeno multifacetado e interdisciplinar, podemos perceber como ele possui a característica de se dividir em vários tipos, cada um deles tendo suas particularidades. Conforme Mazaron e Fadel (2020, p. 20) “o turismo foi se segmentando com o tempo, e se caracterizando de acordo com o perfil e as motivações do turista. Com isso, diversos tipos de turismo foram criados, todos se relacionam com a motivação do viajante” e dentre eles temos o turismo pedagógico que será abordado neste trabalho.

## 1.2 TURISMO PEDAGÓGICO

Como citado anteriormente, o Grand Tour foi um grande marco para as viagens organizadas voltadas para o estudo, a partir dele podemos compreender a finalidade do Turismo Pedagógico.

Este segmento do turismo tem como finalidade expandir o conhecimento das diversas aprendizagens adquiridas no ambiente escolar. Importante ressaltar que o turismo possui o caráter interdisciplinar que através de experiências em diversos aspectos (sejam eles culturais, econômicos, geográficos, ambientais ou outros) possui a capacidade de contribuir e desenvolver conhecimento.

Deste modo, atrelar o turismo a educação é extremamente eficaz, visto que segundo Vianna (2008, p.130), a "educação em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades".

A partir disto, o turismo pedagógico, na perspectiva de Louzeiro (2019), oferece a oportunidade de explorar a relação entre o ser humano e o espaço sob diversas perspectivas do conhecimento humano, como geográfico, físico, biológico, ecológico e social. Essa abordagem é interativa, divertida e multidisciplinar, permitindo uma análise crítica do turismo em situações cotidianas e em viagens técnicas.

Para Mazaron e Fadel (2020, p. 20) “é uma prática do turismo que o objetivo principal é levar estudantes para um determinado destino, visando unir a teoria vista anteriormente em sala de aula, com a prática que será vivenciada no local visitado”.

Segundo Beni (1998, p. 74):

A mobilidade proporcionada pelo turismo põe em contato muitas pessoas, amplia e enriquece as maneiras de pensar e de atuar, expandindo o acervo cultural. Essa viagem através do turismo educacional proporciona diversas formas de obter um novo conhecimento, contribui para o desenvolvimento não só na escola, mas para que as atividades que ocorrem fora do ambiente escolar tenham qualidade, para que os alunos se sintam motivados a explorar o espaço de maneira adequada enriquecendo o próprio conhecimento.

Partindo desses conceitos, entende-se que o turismo pedagógico é uma prática que contribui significativamente para o desenvolvimento educacional dos estudantes, além disso, tem o potencial de fazê-los aprender a serem críticos com o ambiente ao seu redor ao vivenciar de maneira presente os espaços que serão inseridos.

Alinhar a prática turística ao ensino constroi para os estudantes um novo modo de aprender e o ressignifica, bem como estimula outros interesses, visto que a ação de se desprender da sala de aula e vivenciar a história ou a geografia, por exemplo, de modo presente, ao vivo e a cores, eleva o interesse, aguça a criticidade e até mesmo o emocional.

Essa abordagem permite a vivência e a interação dos estudantes com o espaço e os contextos reais, assim, contribuindo para a ampliação da compreensão dos conteúdos estudados e a visão crítica em relação à sociedade. Em conformidade com Vasconcellos (2021):

Os conhecimentos proporcionados pelo turismo pedagógico no ensino proporcionam a aprendizagem dos alunos de uma forma inovadora, pois ao se deslocar do ambiente escolar os alunos desenvolvem uma postura de pesquisadores e protagonistas de seu aprendizado, buscando informações e explorando o espaço ao seu redor (Vasconcellos, 2021, p.8).

Outro aspecto a ser abordado é a necessidade dos profissionais adequados para a execução da prática do turismo pedagógico. Moraes *et al.* (2016) afirma que grupos multidisciplinares compostos por bacharéis em Turismo e professores de variadas áreas podem desenvolver o turismo pedagógico. Além disso, esta prática induz os estudantes a apreciarem os espaços visitados e o local onde vivem. Isso ocorre devido a mudança de perspectiva que é introduzida através das colocações essenciais dos professores e dos bacharéis em Turismo.

Nascimento (2017) sustenta que as atividades do turismo pedagógico podem ser realizadas, por professores de variadas áreas, em museus, áreas naturais, centros históricos, teatros, fábricas, parques naturais e em outros locais que podem ser utilizados para alcançar os objetivos de desenvolver uma prática voltada para conteúdos que foram vistos em ambiente escolar. Cada profissional envolvido na atividade deve trabalhar de acordo com seu campo de atuação, para que assim, tenha como resultado a integração de diferentes áreas, enriquecimento do currículo escolar, as atividades curriculares, o repertório cultural dos estudantes.

É inegável que a participação efetiva de profissionais qualificados durante todo o processo de realização do turismo pedagógico é fundamental para que os objetivos principais desta prática sejam atingidos com eficácia, visto que os mesmos irão orientar e enriquecer a experiência educativa dos estudantes.

Ademais, a mudança de perspectiva é fundamental e modificar o olhar dos estudantes sobre o local que vivem promove uma maior apreciação e compreensão dos mesmos em relação ao patrimônio cultural, histórico e natural, por exemplo. Diante disto, podemos compreender que o turismo pedagógico possui muitos potenciais em relação ao processo de aprendizagem.

### **1.2.1 Potencial do Turismo Pedagógico na prática**

Neste tópico abordaremos o potencial do turismo pedagógico considerando a prática discutida nos estudos produzidos por Mazaron e Fadel (2020), Vasconcellos (2021) e Louzeiro (2019).

Mazaron e Fadel (2020) em seu estudo denominado “Turismo Pedagógico: uma ferramenta para desenvolvimento regional”, concluiu que quanto à importância dessa prática em relação ao desenvolvimento do município de Franca/SP, o estudante se posiciona como um agente de preservação do espaço, sentindo-se

pertencente ao atrativo ao compreender o contexto histórico e cultural.

No artigo Vasconcellos (2021), “A importância do turismo pedagógico para o ensino de geografia” a autora propõe prover um ensino de qualidade que se interliga com o contexto dos estudantes, características como o protagonismo e a pesquisa transformam-se em partes fundamentais da metodologia educacional, assim, ocasionando no estudante um incentivo no que se diz respeito ao estudo e promovendo uma atitude de respeito ao ambiente, pela preservação de recursos naturais, pelos patrimônios, tradições dos locais visitados, entre outros.

Reafirma a autora que o aprendizado ligado à realidade dos estudantes colabora consideravelmente para criar jovens cidadãos capazes de entender e reconhecer a sociedade que vivem e seu lugar nela como agentes de transformação em relação aos seus padrões. Além disso, os estudantes passam a compreender o turismo não apenas pela sua vertente econômica, mas também como um forte indutor de desenvolvimento social e cultural.

No artigo de Louzeiro (2019) intitulado “Experimentando o conhecimento: o Turismo Pedagógico como ferramenta para o Ensino Profissional”, o turismo pedagógico surge como instrumento de qualidade interdisciplinar, repleto de potencialidades para o compartilhamento de conhecimentos e ajustável a diversos níveis de escolaridade. Constatou-se que a efetividade das visitas ou viagens de estudo, uma vez que introduzidas a projetos pedagógicos e acompanhadas de roteiros bem planejados, favorece a absorção e identificação dos conteúdos já repassados e oportuniza um entendimento mais detalhado da cultura do local visitado.

Em síntese, os autores supracitados, afirmam que o turismo pedagógico detém a capacidade de envolver os estudantes a serem cidadãos ativos em diversos aspectos em relação aos locais que a prática pedagógica ocorre, como também terão suas visões e compreensões ampliadas quanto os assuntos abordados na realização da atividade, sejam sobre seus estudos ou a sociedade geral. Isso contribui para a formação de indivíduos mais críticos e conscientes, capazes de apreciar e valorizar a diversidade cultural, bem como de compreender a importância da preservação ambiental e do patrimônio histórico.

O turismo pedagógico, portanto, não só enriquece o processo educativo ao conectar teoria e prática, mas também promove o desenvolvimento integral dos estudantes, incentivando uma postura de respeito e responsabilidade social. A

sociedade também se beneficia, pois a partir da prática há a preservação de tradições e histórias locais, assim, reforçando que a atividade também é um meio poderoso para a preservação e fortalecimento da cultura.

### 1.3 CULTURA OU CULTURAS

Ribeiro (2018) em sua tese de doutoramento, discute de forma não volatizada o significado de cultura como uma estrutura suprabiológica que faz com que o ser humano medie sua relação com o mundo físico, social e simbólico. A cultura é quem distingue uma sociedade da outra e o resultado da interação dos indivíduos com o meio ambiente e com os outros membros da sociedade. É por meio da cultura que os seres humanos aprendem as normas e os valores que orientam o seu comportamento e lhes permitem participar da vida social. A cultura também pode ser um fator de mudança social, pois é por meio dela que as novas ideias e práticas são transmitidas e incorporadas na sociedade.

Na antropologia, o conceito de cultura se refere ao conjunto de crenças, valores, práticas, conhecimentos e outros elementos simbólicos e materiais produzidos, transmitidos e transformados pelos seres humanos em suas sociedades. Isso inclui as instituições sociais, a arte, a literatura, a religião, o idioma, os costumes e a tecnologia.

Conforme Tylor apud Thompson (2011, p. 71):

Cultura ou Civilização, tomada em seu sentido etnológico amplo, é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e todas as demais capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade. A condição da cultura, entre as diversas sociedades da espécie humana, na medida em que é passível de ser investigada nos princípios gerais, é um tema apropriado para o estudo do pensamento e da ação humanos.

Thompson (2011) afirma que uma das tarefas do estudo da cultura, na abordagem de Tylor, é detalhar os costumes, os hábitos e os outros elementos que compõem um “todo complexo” característico de uma sociedade particular, distinguindo-a de outras em diversos contextos e períodos históricos. Esse processo consiste em dividir esses elementos em suas partes constituintes, classificá-los e compará-los de forma sistemática. Assim, essa abordagem possui uma série de princípios metodológicos sobre como a cultura deve ser analisada.

Segundo Cucho (2002), o antropólogo Edward Tylor foi o primeiro a definir o

conceito etnológico de cultura. Seu conceito é descritivo, objetivo e não normativo. Este conceito rompe com as definições limitadas e centradas no indivíduo. Além disso, Cucho afirma que para Tylor, a cultura é a expressão completa de todas as dimensões da vida social humana.

Desta forma, podemos compreender que por essa visão a cultura é descrita da forma que ela é observada, de modo objetivo e sem impor opiniões. Tylor considera a cultura abrangente e coletiva, envolvendo todos os aspectos da vida social de um determinado grupo.

O conceito de cultura definido por Geertz é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. É justamente uma explicação que eu procuro, ao construir expressões sociais enigmáticas na sua superfície. Todavia, essa afirmativa, uma doutrina numa cláusula, requer por si mesma uma explicação (Geertz, 2008, p. 4).

A partir da visão antropológica de Laraia (2001), “o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam”.

Assim, pode-se entender que o homem não é totalizado por suas características biológicas, mas também por uma carga de influências culturais, históricas e sociais que foram transmitidas através de gerações por anos. Essas influências vão moldando cada indivíduo, definindo sua identidade, crenças, valores, modos de pensar e agir.

Em concordância com Laraia, Ribeiro (2018, p. 115) afirma que “a cultura é um fator de humanização, porque o homem só se torna homem, porque vive no seio de um grupo cultural”.

Bosi (2015) apud Guimarães & Ribeiro (2018) levanta a questão sob outro prisma ao afirmar que não devemos definir cultura aleatoriamente, mas a partir de relatos de experiências para mostrar as várias faces nela existentes. Para que os conceitos de cultura sejam mais claros, o autor propõe uma reflexão sobre os relatos e frases que marcaram o encontro entre sujeitos, no campo de pesquisa, uma vez que, a partir do momento em que existe uma reflexão sobre o cotidiano e sobre as

próprias experiências, começa o caminho que leva a uma determinada face da cultura. Para o teórico, a cultura está ligada à experiência. Só existe cultura quando vivemos determinadas experiências, quando nosso cotidiano é pensado.

Então, cultura de forma genérica seria a experiência pensada, a vida pensada, tudo aquilo que fazemos de maneira espontânea, por herança biológica ou por fatalidade social e que não é objeto da nossa reflexão, fica aquém da cultura (Bosi 2015 apud Guimarães & Ribeiro 2018).

No texto intitulado "Cultura brasileira e culturas brasileiras", Bosi (1994) inicia colocando em questão o uso do termo "cultura" no singular, uma vez que não se pode assim falar em unidade, para aludir a um país tão híbrido culturalmente, uniformidade, aliás, que, como bem salienta o autor, não existe em nenhuma sociedade moderna, sobretudo em sociedades de classes. Já na primeira metade do século XX, a Antropologia Cultural destacava o Brasil como detentor de "várias culturas, aplicando-lhe o critério racial: raças negra, branca, indígena, mestiça. Os critérios de denominação podem mudar, segundo Bosi, mas o essencial é manter a ideia de pluralidade cultural" (Guimarães & Ribeiro, 2005, p. 6).

Se pensarmos singularmente a cultura, estaremos negando o pluralismo de saberes e deixando sem registro a cultura erudita, cultura de massa, cultura popular, cultura do mimetismo, cultura de resistência, cultura da libertação (Guimarães & Ribeiro).

Destacamos que a cultura é, em sua essência, tangível - objetos ou símbolos que fazem parte do seu contexto - quanto intangível - ideias, normas que regulam o comportamento, formas de religiosidade. Esses aspectos constroem a realidade social dividida por aqueles que a integram, dando forma a relações e estabelecendo valores e normas.

Há um vínculo indissociável entre culturas, presente nas diferentes sociedades que fundamentalmente compõem às relações humanas, porquanto exista "preconceito e discriminação [...] agravantes que impedem que tais relações sejam respeitadas por todos os segmentos sociais (Ribeiro, 2018, p. 78). Esta indissociabilidade constroi e expressa a identidade de si e do ambiente em que o sujeito está inserido e representa condições de pertencer a um grupo e se posicionar diante deste (Ribeiro, 2018, p. 173).

### 1.3.1 Cultura e Sentimento de Pertença

A indissociabilidade entre cultura e identidade fundamenta as práticas cotidianas do ser humano através de uma dinâmica compartilhada que é constituída de relações onde o homem está situado. Sendo parte de determinado grupo ou pertencer a algum lugar nos dá um sentimento de pertencimento, de fazer parte de algo que é maior e mais importante que nós.

Segundo Silva (2018) “o sentimento de pertencimento é uma forma de incentivar as pessoas a valorizarem e cuidarem do lugar que estão inseridos”. Dito isso, este sentimento provoca uma atitude voltada para a ação, isso quer dizer que as pessoas se tornam mais engajadas e responsáveis com o local em que vivem porque se sentem parte essencial do ambiente.

A autora reforça seu pensamento reiterando que o sentimento de pertencimento motiva as pessoas a valorizar e preservar o ambiente em que vivem. Esse sentimento cria uma identidade no indivíduo, levando-o a refletir mais profundamente sobre sua vida e seu entorno, promovendo uma atitude crítica e reflexiva em relação ao lugar onde está inserido.

Segundo Lesting (2004) o conceito de pertencimento pode ser associado a duas possibilidades principais: uma relacionada ao apego a um espaço territorial, que está conectada a aspectos políticos, étnicos, sociais e econômicos, e é frequentemente referida como enraizamento; e outra, que se refere ao sentimento de integração do indivíduo a um todo maior, abrangendo tanto dimensões concretas, quanto abstratas e subjetivas.

Levando esta discussão para dentro do contexto escolar, Villela e Archangelo (2013) apud Campanaro *et al.* (2021) afirmam que o ambiente escolar precisa promover três sentimentos fundamentais: acolhimento, reconhecimento e pertencimento. O acolhimento na escola envolve uma receptividade que permite à instituição receber os alunos em diferentes estados emocionais, sendo um ambiente seguro e acolhedor. O reconhecimento é crucial para uma escola significativa. Ele consiste em valorizar as particularidades de cada aluno, enquanto se reconhece a universalidade das experiências humanas. Isso implica aceitar, entender e compartilhar essas experiências, transmitindo aos alunos a mensagem de que todos fazem parte de uma história comum.

A partir disso, Campanaro *et al.* (2021) conclui que quando o estudante é

acolhido e reconhecido, ele pode desenvolver um forte senso de pertencimento. A expressão e o envolvimento nas atividades e oportunidades oferecidas pela escola se tornam experiências naturais e cotidianas.

Entende-se que os estudantes serão mais ativos e passarão a ter outra visão sobre a escola, não direcionando seus atos apenas para notas, mas sim, buscando efeitos positivos que podem surtir naquele local ou em outros que podem envolver outros indivíduos e contextos.

Segundo Silva (2018) o estudo do meio é uma ferramenta eficaz para fortalecer o sentimento de pertença, pois permite que os estudantes conheçam e entendam o ambiente onde vivem. Essa metodologia os ajuda a se verem como agentes de transformação capazes de buscar soluções dentro de um mundo tão complexo, caracterizado por intolerâncias culturais/religiosas e por conflitos socioambientais.

Reafirma a autora que é a partir do sentimento de pertencimento que os estudantes constroem suas identidades em diversas esferas de convivência. Pertencer significa compartilhar características, vivências e experiências com outros membros da comunidade, fortalecendo esse sentimento de pertença.

Segundo Da Silva e Prata (2018) podemos observar “a falta de identificação que o Amazonense tem com sua cultura, o conhecimento acerca de sua história e raízes que não disseminam através das gerações, de maneira que seu sentimento de pertencimento se torna inexistente”.

Compreendendo que a cultura de pertença implica na participação coletiva, o que significa que os indivíduos têm um lugar e uma voz nos processos de decisão e na resolução de conflitos dentro do grupo. Isso inclui contribuir ativamente para a construção do grupo e compartilhar um sentimento de cuidado e responsabilidade em diferentes funções. No contexto da formação cultural do manauara, isso se refere à construção da identidade cultural do povo do Amazonas. A cultura de pertença amazonense é marcada por manifestações artísticas, o artesanato, a culinária típica, as festas tradicionais, a relação estreita com a natureza e a sustentabilidade.

De acordo com Silva (2018, p. 132):

Nota-se que muitos alunos não vêm valorizando esses sentimentos dentro do ambiente escolar e fora dos muros da escola não é diferente a não valorização de culturas, ambientes, relações é uma característica das gerações atuais. Como os educandários são representações e referências para as comunidades escolares, assim a revitalização destes, exige a colaboração não apenas dos alunos, como de toda a comunidade escolar, que passa pela afeição de pertencimento e de cuidado com o

meio.

Da Silva e Prata (2018, p. 71) notaram em seu estudo “que a maioria dos discentes sente a falta da discussão sobre a própria história no âmbito escolar pois é algo muito escasso”.

Deste modo, entende-se que o pertencimento refere-se ao sentimento de fazer parte de determinado grupo ou comunidade. É a sensação de ser integrante de uma determinada cultura, de compartilhar dos mesmos valores, tradições e costumes. O pertencimento está relacionado à identificação e ao sentimento de conexão com um grupo específico.

De acordo com Silva (2018) os sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar são continuamente moldados e aprimorados, carregando significados, sentimentos e valores essenciais. O contexto escolar oferece inúmeras oportunidades enriquecedoras que desenvolvem habilidades de ação e reflexão nos estudantes, influenciando suas condutas e valores sociais. Portanto, é crucial explorar a questão ambiental como um meio de promover e fortalecer os sentimentos de pertencimento e identidade dos alunos.

Sendo assim, o sentimento de pertencimento é um fator crucial a ser cultivado no ambiente escolar, pois ele contribui significativamente para a formação da identidade dos alunos e para o fortalecimento dos laços sociais. Em Manaus, a cultura manauara, rica em tradições e expressões artísticas, oferece uma base sólida para a construção desse sentimento. Integrar o turismo pedagógico às práticas escolares pode ser uma estratégia eficiente para promover o pertencimento, permitindo que os estudantes se conectem mais profundamente com sua herança cultural e histórica. Ao visitar locais históricos, museus, festivais tradicionais e áreas naturais, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a cultura local de forma prática e envolvente, reforçando sua identificação com a comunidade e o meio ambiente.

Ao explorar a cultura manauara através de atividades educativas fora da sala de aula, os estudantes desenvolvem um sentido de responsabilidade e cuidado com o patrimônio cultural e natural de sua cidade, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com a sustentabilidade e o respeito às diversas culturas.

## 2. PROCESSO METODOLÓGICO

A metodologia é o processo pelo qual o pesquisador obtém, analisa e avalia as falas coletadas que irão consolidar os objetivos da pesquisa. Ela permite definir a forma mais adequada para alcançar os resultados esperados de maneira sistemática e organizada. Além disso, a metodologia especifica como os dados serão analisados e apresentados, garantindo que os objetivos da pesquisa sejam atingidos de forma eficaz e coerente.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 14) a metodologia é a “aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Desta forma, é parte essencial para que o pesquisador direcione sua pesquisa de acordo com seus objetivos e a conclua com eficácia.

### 2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa possui uma abordagem quali-quantitativa, sendo a abordagem qualitativa utilizada na obtenção de dados referentes ao perfil do público e as evidências de uma proximidade e distanciamento dos alunos de nível médio em meio ao turismo pedagógico. Para Minayo (2010, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

Em questão a quantitativa, será utilizada para ter uma análise com base em dados estatísticos. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 69), a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Em relação a sua finalidade, caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, pois busca contribuir com novos conhecimentos em relação ao tema da pesquisa. Prodanov e Freitas (2013, p. 51) explicam que a pesquisa básica busca “gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

No que se refere aos fins, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois possui o intuito de analisar e descrever os resultados obtidos. Andrade (2010, p. 112) explica

que “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”.

## 2.2 CAMPO E SUJEITO

De acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa, elegemos a pesquisa de campo como a forma mais eficaz de se obter dados e informações fundamentais. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 186) a pesquisa de campo “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

A pesquisa se dará a partir de uma amostra dos sujeitos que são os estudantes do 3º ano do ensino médio das escolas públicas: EETI Prof. Eng. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo e Escola Estadual Marechal Hermes. Conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 163) “a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Por não ter um número específico de respondentes, a amostra caracteriza-se por não probabilística. Marconi e Lakatos (2003, p. 224) explicam que a amostra não probabilística “não fazendo uso de uma forma aleatória de seleção, não pode ser objeto de certos tipos de tratamento estatístico, o que diminui a possibilidade de inferir para o todo os resultados obtidos para a amostra”.

A Escola Estadual de Tempo Integral Prof. Eng. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo foi inaugurado em 4 de fevereiro de 2013, localizado na rua Uirapuru, s/nº, no bairro Cidade de Deus. Possui turmas do 6º ano até o 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio, possuindo, atualmente, quatro turmas de 3º ano.

A Escola Estadual Marechal Hermes foi inaugurada em 14 de março de 1975, localizada na Tv. Aderson de Menezes, s/nº, no bairro Nova Esperança. Possui turmas do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA), contando, atualmente, com duas turmas de 3º ano.

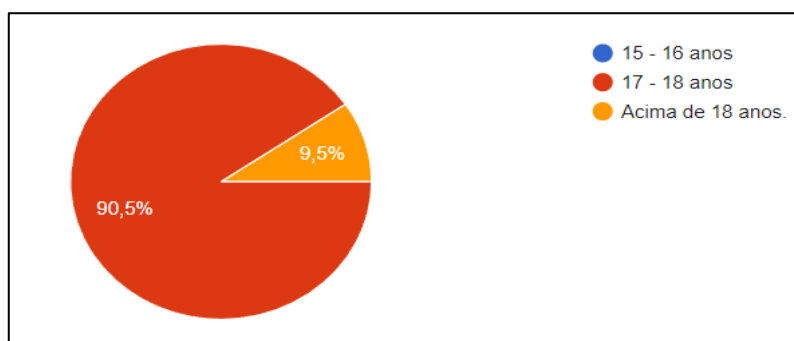
### 2.2.1 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado disponibilizado na plataforma *Google Forms*, que ao todo obteve 21 respostas, sendo 12 respondentes estudantes do EETI Prof. Eng. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo e 9 da Escola Estadual Marechal Hermes. Para Andrade (2010, p. 134) “questionário é um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessidade da presença do pesquisador.”. A pesquisa foi divulgada através de grupos do WhatsApp, contendo um pequeno texto e um link para o estudante responder a pesquisa.

## 3. SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo serão apresentados e analisados os dados levantados no processo da pesquisa. Esta análise é dividida em três partes: a descrição do perfil dos alunos participantes; a relação deles com o turismo pedagógico a partir de suas escolas; e por último, uma discussão sobre os dados coletados.

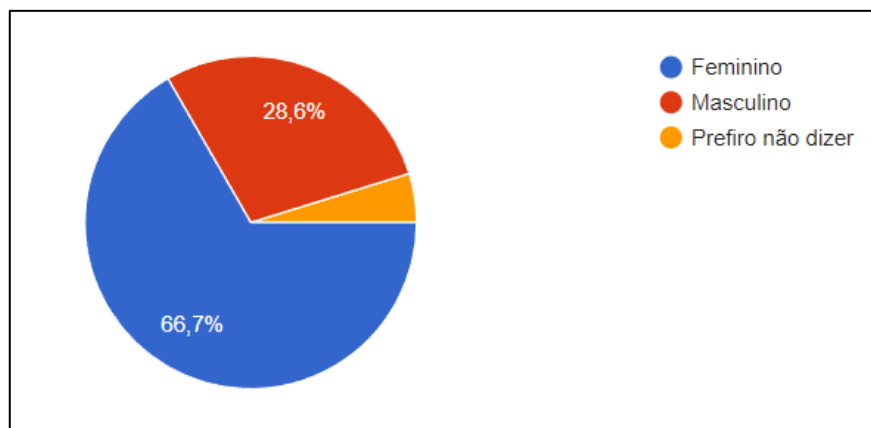
O questionário aplicado pela ferramenta *Google Forms* contava com 17 questões, sendo as 4 primeiras sobre o perfil do público-alvo e as demais sobre a relação dos mesmos com a atividade do turismo pedagógico.



**Gráfico 1:** Faixa etária

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

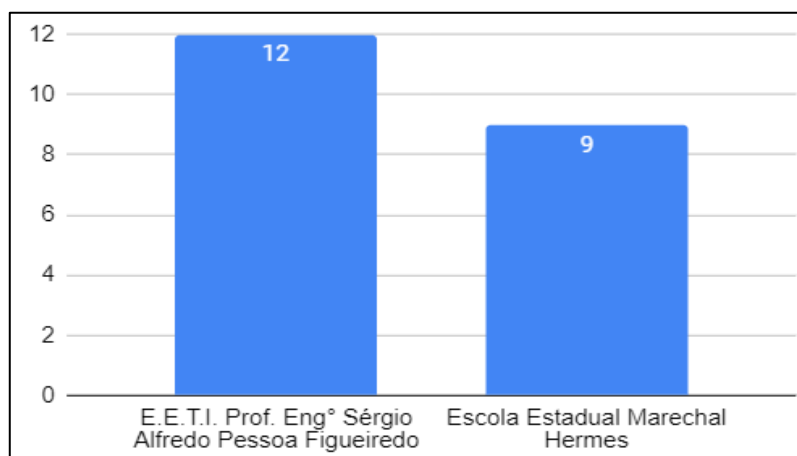
Conforme o gráfico 1, dentre os estudantes, 19 dos respondentes (90,5%) possuem entre 17 - 18 anos e 2 dos respondentes (9,5%) possuem acima de 18 anos. Segundo a Lei N° 12.852 (Brasil, 2013, p. 1) "são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade".



**Gráfico 2:** Gênero.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

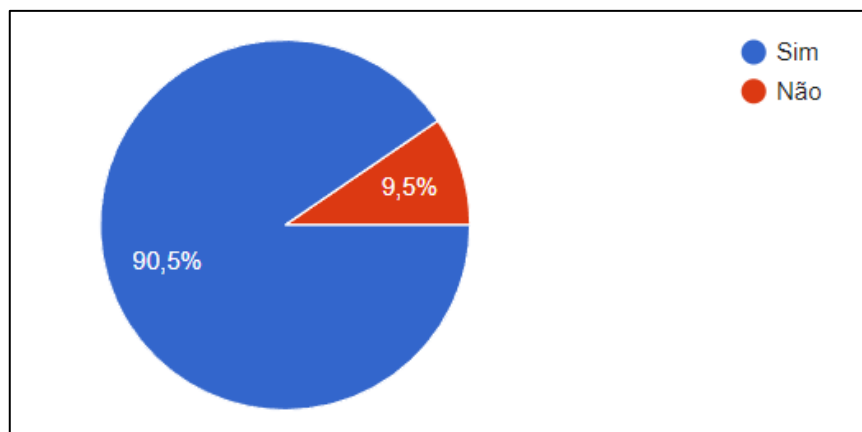
De acordo com o gráfico 2, podemos perceber que 14 dos respondentes (66,7%) são do gênero feminino, 6 (28,6%) do gênero masculino e 1 (4,8%) preferiu não responder.



**Gráfico 3:** Escola dos respondentes.

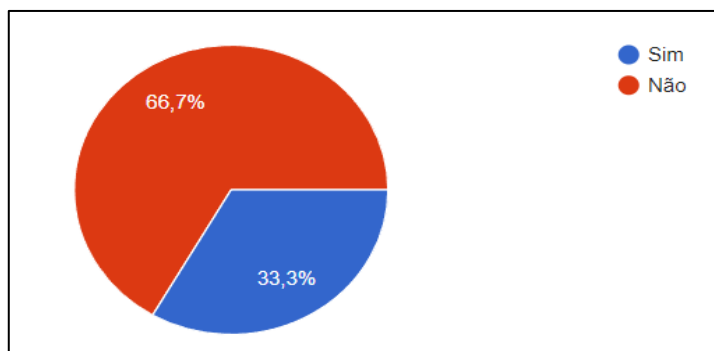
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

No que tange ao número de respondentes de cada escola, segundo o gráfico 3, 12 respondentes são do EETI Prof. Eng. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo e 9 da Escola Estadual Marechal Hermes. Conforme explicado na metodologia deste trabalho, os sujeitos da pesquisa são os estudantes do 3º ano do ensino médio dessas escolas públicas.



**Gráfico 4:** Nascidos em Manaus  
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

O gráfico 4 traz informações referentes ao número de respondentes que nasceram em Manaus. Dos 21 participantes, 19 (90,5%), afirmaram ter nascido em Manaus. Em contraste, apenas 2 respondentes (9,5%) informaram que não nasceram na cidade.



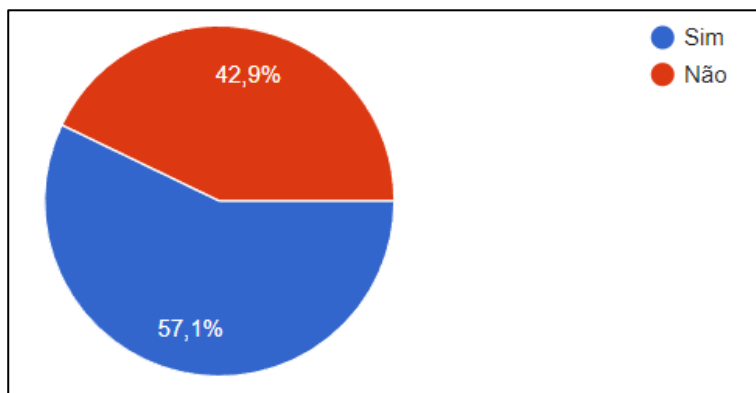
**Gráfico 5:** Participação em atividade de turismo pedagógico na atual escola.  
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

O gráfico 5 traz informações referentes às participações dos respondentes em atividades de turismo pedagógico através da atual escola dos mesmos. Com isso, 14 dos respondentes (66,7%) responderam que não participaram e 7 (33,3%) que participaram.

A tabela 1 a seguir apresenta os dados separados por respondentes de cada escola:

|                       | Já participaram | Não participaram |
|-----------------------|-----------------|------------------|
| EETI Sérgio Pessoa    | 5               | 7                |
| E. E. Marechal Hermes | 2               | 7                |

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.



**Gráfico 6:** Participação em atividades de turismo pedagógico em escolas anteriores.

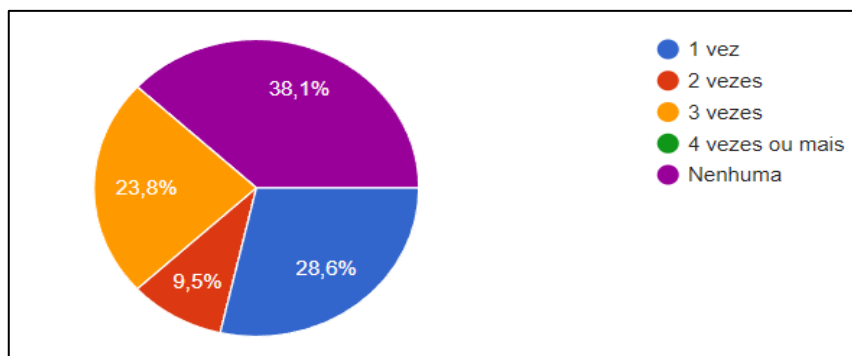
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Através do gráfico 6 é possível observar que dos 21 respondentes, 12 (57,1%) responderam que sim e 9 (42,9%) que não. A partir das respostas, foi possível identificar que dentre os 21 estudantes, 8 nunca participaram de atividades práticas de turismo pedagógico através da escola.

A seguir a tabela 2 com a divisão das respostas do gráfico 6 por escola:

|                       | Já participaram | Não participaram |
|-----------------------|-----------------|------------------|
| EETI Sérgio Pessoa    | 8               | 4                |
| E. E. Marechal Hermes | 4               | 5                |

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.



**Gráfico 7:** Quantidade de participações

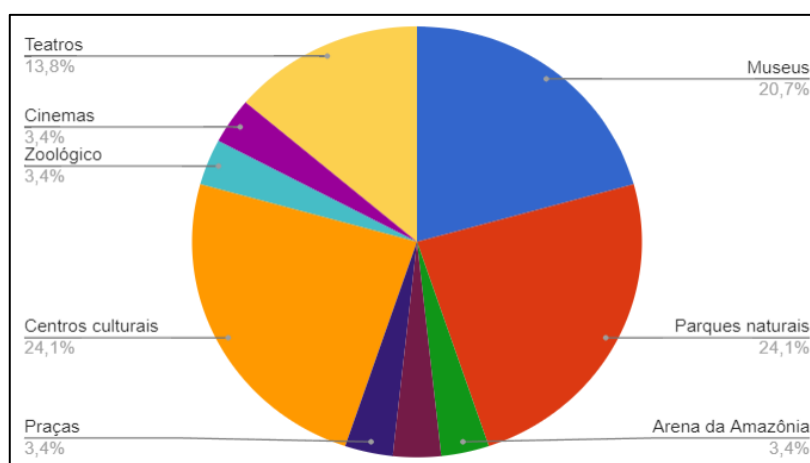
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

Em relação a quantidade de vezes que os respondentes participaram de atividades de turismo pedagógico, 8 (38,1%) nunca participaram, 6 (28,6%) participaram apenas uma vez, 2 (9,5%) participaram duas vezes e 5 (23,8%) responderam que participaram 3 vezes.

A tabela 3 abaixo apresenta o número de vezes que os participantes das escolas participaram da prática.

|                       | Nenhuma | 1 vez | 2 vezes | 3 vezes |
|-----------------------|---------|-------|---------|---------|
| EETI Sérgio Pessoa    | 3       | 4     | 1       | 4       |
| E. E. Marechal Hermes | 5       | 2     | 1       | 1       |

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.



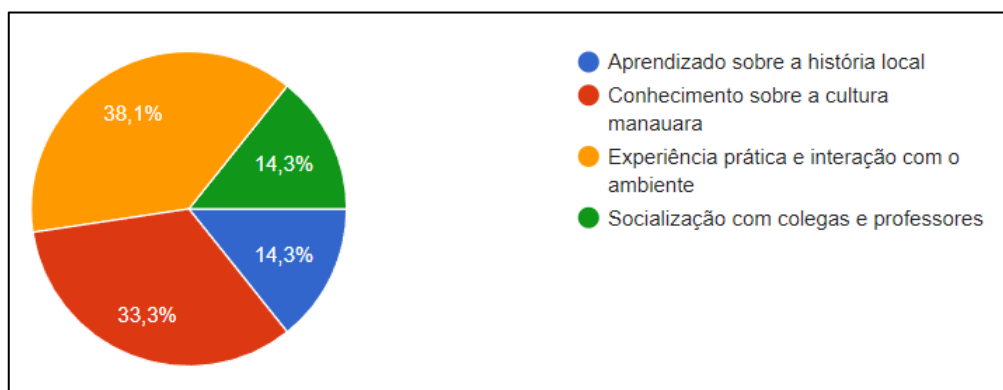
**Gráfico 8:** Locais visitados.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

A partir do gráfico 8, pode-se observar os locais visitados pelos estudantes através da prática de turismo pedagógico. Conforme Nascimento (2017, p. 51) o

turismo pedagógico “pode ser realizado por professores de diversas áreas, visando elaboração de práticas que incluam o deslocamento do ambiente escolar, como por exemplo, uma visita a um museu, a uma indústria, ou a um parque”.

Segundo os respondentes, Centros Culturais e parques naturais foram mais visitados com 24,1%, seguidos de museus com 20,7%, teatros com 13,8%, praças com 3,4% e outros (Arena da Amazônia, Ponta Negra, zoológico e cinema) inseridos pelos respondentes com 3,4% também.

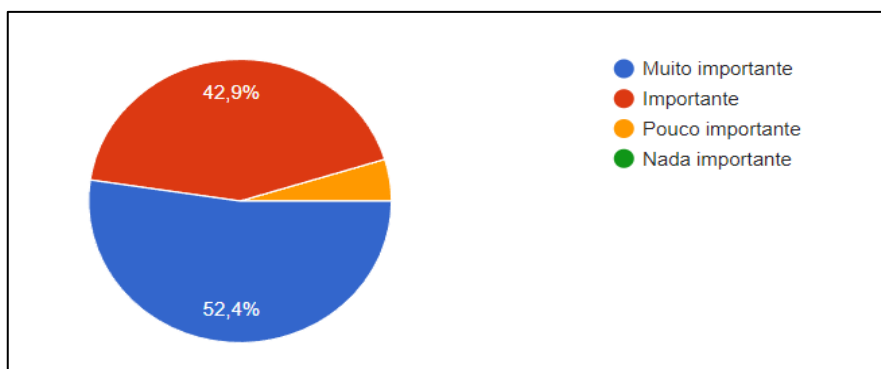


**Gráfico 9:** Aspectos da atividade.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

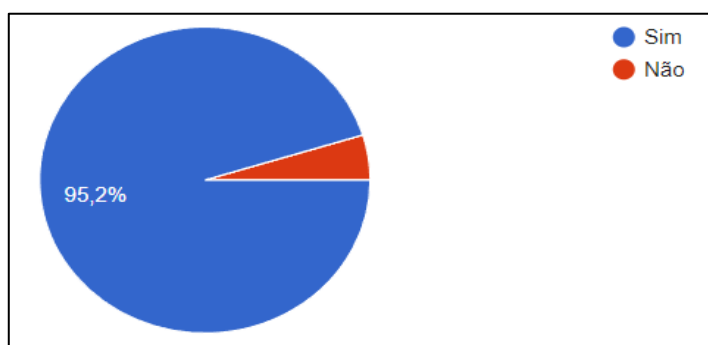
O gráfico 9 apresenta alguns aspectos que a prática do turismo pedagógico pode proporcionar, assim, os estudantes participantes da pesquisa puderam responder qual desses aspectos é mais valioso na opinião deles. De acordo com Moraes *et al.* (2016, p. 105) o turismo “tem a capacidade de nos fazer conhecer muitas coisas: valores, culturas, Meio Ambiente, aspectos sociais, dentre outras. Por isso, podemos afirmar a importância do uso do turismo como um instrumento para o processo educacional”.

Deste modo, de acordo com as respostas, o aspecto mais valioso é a experiência prática e interação com o ambiente com 38,1%, em segundo o conhecimento sobre a cultura manauara com 33,3% e o aprendizado sobre a história local e a socialização com os colegas e professores em últimos com 14,3%.



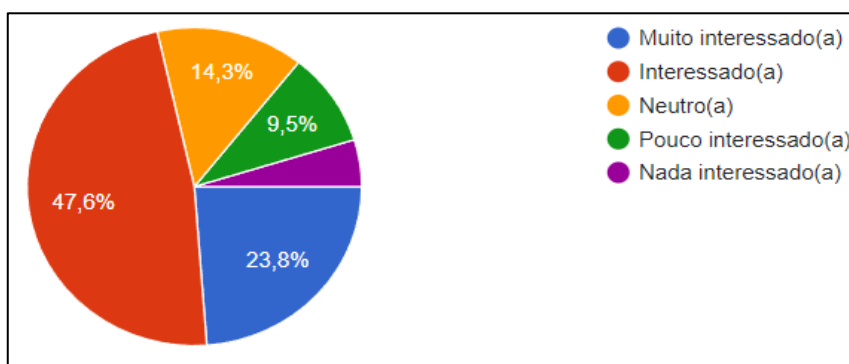
**Gráfico 10:** Importância da prática.  
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

A partir da avaliação da importância da atividade do turismo pedagógico para o aprendizado dos estudantes, 11 (52,4%) responderam que a prática é muito importante, 9 (42,9%) responderam que é importante e 1 (4,8%) respondeu que é pouco importante.



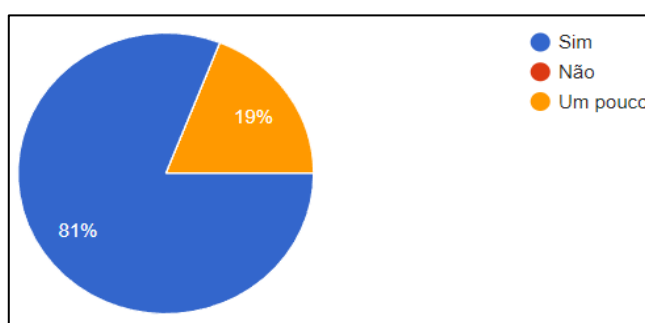
**Gráfico 11:** Aulas com temas relacionados à cultura de Manaus.  
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

Com o gráfico 11 é possível verificar que 20 respondentes (95,2%) já tiveram aulas na escola sobre temas relacionados à cultura e história de Manaus, enquanto apenas 1 respondente (4,8%) respondeu que não. Da Silva e Prata (2018) concluíram em seu estudo que a maioria dos estudantes sente a ausência de debates sobre sua própria história no ambiente escolar. Isto reforça a importância de aulas relacionadas a esses temas.



**Gráfico 12:** Nível de interesse.  
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

Em relação ao nível de interesse dos estudantes em aprender sobre a cultura manauara através de práticas escolares, observa-se por meio do gráfico 12 que 5 dos respondentes (23,8%) possuem muito interesse, 10 (47,6%) são interessados, 3 (14,3%) são neutros, 2 (9,5%) são pouco interessados e 1 (4,8%) não possui interesse. Sendo assim, entende-se que a maioria dos estudantes possuem interesse em aprender através das práticas, assim como Da Silva e Prata (2018, p. 71) concluíram em seu estudo que “os discentes possuem o interesse em atividades extraclases, em querer um vínculo com a própria história e todas as suas riquezas”.

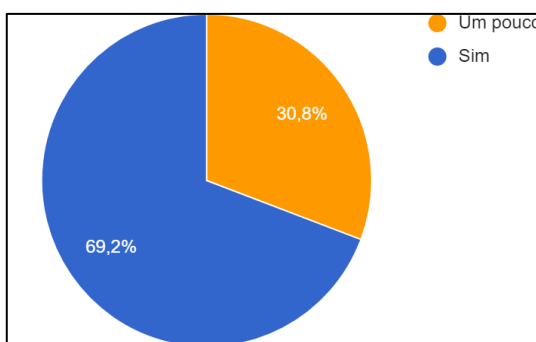


**Gráfico 13:** Contribuição da prática  
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

No que diz respeito à contribuição da prática para o fortalecimento do conhecimento sobre a cultura manauara, Sousa, Oliveira e Martins (2018) afirmam que turismo pedagógico “é uma atividade auxiliar ao tradicional ensino, despertando o interesse, o respeito, a valorização e o sentimento de pertencimento nos

estudantes, diante da diversidade histórica e cultural ao visitar o patrimônio local com um propósito educacional”.

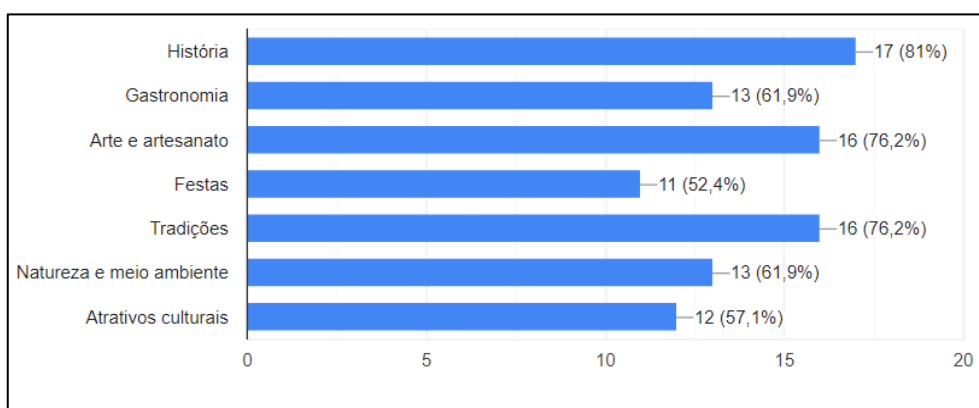
Conforme o gráfico 13, evidencia-se que 81% dos estudantes consideram que a prática contribui para o fortalecimento e 19% que contribui um pouco. Nenhum respondente acredita que a prática não contribui para isto.



**Gráfico 14:** Sentimento de conexão com a cidade.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

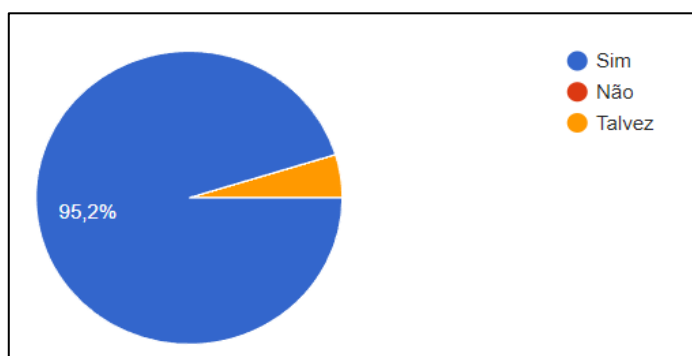
No que tange ao sentimento de conexão com a cidade de Manaus após a realização da prática de atividades de turismo pedagógico, dos 13 estudantes que já participaram ao menos uma vez da prática, 9 (69,2%) responderam que se sim, que se sentem mais conectados, e 4 (30,8%) se sentem um pouco mais conectados, enquanto nenhum respondeu que não se sente mais conectado (gráf. 14). Nesse sentido, Moraes *et al.* (2016, p. 103) afirma que “o turismo pedagógico faz com que os alunos valorizem mais os locais visitados e muitas vezes o local onde vivem”.



**Gráfico 15:** Aspectos da cultura manauara mais interessantes na visão dos estudantes.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

Sobre os aspectos da cultura manauara mais interessantes para os estudantes, com base nas respostas dos 21 participantes da pesquisa observa-se que a história é o aspecto mais interessante com 81%, seguido da arte e artesanato, assim como as tradições com 72,2%, logo depois gastronomia e natureza e meio ambiente com 61,9%, atrativos culturais em penúltimo com 57,1% e festas em último com 52,4%.



**Gráfico 16:** Opinião sobre mais realizações da prática.  
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

O gráfico 16 apresenta as respostas de 21 respondentes sobre a organização de mais atividades de turismo pedagógico pela escola. A maioria significativa de 20 estudantes (95,2%), acredita que a escola deveria organizar mais essas atividades, enquanto apenas 1 estudante (4,8%) respondeu que talvez. Não houve respostas negativas, o que indica um forte apoio à ampliação dessas práticas.

De acordo com Moraes *et al.* (2016) apesar da existência de várias empresas e agências de turismo especializadas em pacotes de turismo pedagógico, os próprios professores, diretores e administradores escolares podem organizar esses programas para os estudantes sem a necessidade de contratar esses serviços.

A última parte da pesquisa contava com um espaço para compartilhar comentários relacionados a atividades de turismo pedagógico realizadas pela escola. Houve 3 comentários que estão listados abaixo:

- *“Participei apenas uma vez, quando era pequena ainda”*
- *“Nunca fui levada para turistar fora da escola, nunca proporcionaram isso para nós”*
- *“O passeio pelo zoológico para saber mais sobre os animais”*

A partir dos comentários coletados, podemos entender que as experiências com atividades de turismo pedagógico são variadas entre os estudantes. Uma estudante menciona ter participado apenas uma vez e quando era pequena, indicando uma falta de oportunidade para mais participações. Outra estudante relata nunca ter tido a oportunidade de participar, apontando uma possível falta de oferta dessas atividades pela escola. Em contrapartida, uma estudante menciona uma visita ao zoológico, destacando a aprendizagem sobre os animais. Isso sugere uma necessidade de maior frequência e diversidade nas atividades de turismo pedagógico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa foi importante para compreender como o turismo pedagógico contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento da cultura manauara a partir das falas dos estudantes na companhia da pesquisadora durante a formação escolar dos mesmos. No contínuo das visitas programadas foi explanado o objetivo da pesquisa para os envolvidos, o que tornou possível observar a relevância do trabalho para entender como essa prática é vista pelo olhar dos estudantes.

A partir da tabulação dos dados ficou evidente o interesse significativo dos estudantes por atividades relacionadas ao turismo pedagógico e a contribuição para a aprendizagem, por se tratar de um experiência que dá voz aos estudantes. A maioria deles não apenas entenderam a importância das atividades para promover o conhecimento, mas também demonstraram um forte desejo de participar de práticas ampliadas que ultrapassassem os muros das escolas. Esses resultados expressam a necessidade de a escola repensar as suas práticas pedagógicas no sentido de melhorar a aprendizagem e evitar a evasão. A práticas de turismo pedagógico no currículo escolar, proporcionará aos estudantes oportunidades enriquecedoras ao interagir com a cultura e a história local.

A análise também demonstrou que as experiências práticas geram expectativas extraordinárias nos estudantes, sobretudo com o uso de métodos ativos de ensino que os impulsiona a explorar ambientes e conteúdos além da sala de aula.

Quanto ao objeto de estudo, contido no objetivo geral, a pesquisa averiguou e reafirma que a prática do turismo pedagógico colabora para a “construção e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento da cultura manauara”, além de possibilitar a construção de conhecimento, conforme afirmam os estudantes do 3º ano, sujeitos da pesquisa, de ambas escolas. Embora, como afirma Minayo (2009) os resultados de qualquer pesquisa científica são sempre aproximativos pois a ciência é cíclica, não engessada, sempre propiciará novas indagações.

Por fim, esta síntese contribuirá para novas teses relacionadas ao turismo pedagógico, cujo resultado aponta para a necessidade de desenvolver métodos que aproximem o turismo pedagógico das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica, não apenas no 3º ano do ensino médio.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.
- BARRETTO, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas, SP. Papyrus, 1991.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. Senac, 1998.
- BOSI, Alfredo. **Cultura ou culturas brasileiras?** ArchDaily, Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/775775/alfredo-bosi-cultura-ou-culturas-brasileiras>. Acesso em: 07 de jul. de 2024.
- BRASIL. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE**. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm). Acesso em: 07 de jul. de 2024.
- CAMPANARO, Claudia Regina, et al. **Sentimento de Pertencimento e Desenvolvimento da Moralidade na Escola**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, [S. l.], v. 37, 2021. DOI: 10.1590/0102.3772e372115. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/22125>. Acesso em: 02 de jul. de 2024.
- CISNE, Rebecca; GASTAL, Susana. **Turismo e sua história: discutindo periodizações**. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, p. 1-12, 2010.
- CORTEZ, R. C. **Turismo religioso o peregrinación. Hospitalidad por los caminos de Santiago de Compostela–España**. 2005.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2002.
- DA SILVA, Iara Farias; PRATA, Ellen Lima. O Turismo Pedagógico e a sua contribuição para a identidade cultural na capital amazonense através da lente dos educadores nas escolas estaduais. **ANAIS DO 9º ENCONTRO SEMINTUR JR. Um outro Turismo é possível**, p. 63-72, 2018.
- DE SOUSA, Lorena Silva; DA SILVA OLIVEIRA, Sibelle; MARTINS, Cláudia de Araújo Menezes Gonçalves. Turismo Pedagógico: Uma proposta de experiência para alunos da cidade de Manaus/AM. **ANAIS DO 9º ENCONTRO SEMINTUR JR. Um outro Turismo é possível**, p. 73.
- DOS SANTOS FILHO, Joao. Thomas Cook: Marco da Historiografia Dominante no Turismo: Ensaio sociológico sobre o preconceito ao fenômeno turístico na história. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 1, n. 2, p. 1, 2008.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.  
Governador Omar Aziz abre ano letivo, inaugurando o novo Ceti Sérgio Figueiredo. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, 2013. Disponível em: <https://www.fapeam.am.gov.br/governador-omar-aziz-abre-ano-letivo-inaugurando-o-novo-ceti-sergio-figueiredo/>. Acesso em: 02 de jul. de 2024.

GUIMARÃES, Oziris. A.; RIBEIRO, Maria do P. Socorro Nóbrega. **O Homem é Homem pela cultura** In: 13º Colóquio Internacional e 3º Colóquio Nacional da Associação Francófona Internacional de Pesquisa Científica em Educação – Manaus, AFIRSE, 2018.

DUARTE, Durango. Escola Estadual Marechal Hermes. Instituto Durango Duarte, 2024. Disponível em: <https://idd.org.br/iconografia/escola-estadual-marechal-hermes/>. Acesso em: 02 de jul. de 2024.

GUIMARÃES, Ozires A. & RIBEIRO, M. P. S Nóbrega. **O Homem é Homem pela Cultura**. In: 13º Colóquio Internacional e 3º Colóquio Nacional da Associação Francófona Internacional de Pesquisa Científica em Educação - AFIRSE, UFAM, Manaus: 2005.

INTRODUÇÃO AO TURISMO. Madri: Organização Mundial do Turismo, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14ª Edição. Jorge ZaharEditor, Rio de Janeiro: 2001.

LESTINGE, Sandra Regina. **Olhares de educadores ambientais para estudo do meio e pertencimento**. Dissertação (Doutorado em Recursos Florestais). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba 2004.

LOUZEIRO, Flavia Oliveira da Silva. Experimentando o conhecimento: o Turismo Pedagógico como ferramenta para o Ensino Profissional. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 12, n. 1, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MAZARON, A.E.S.; FADEL, B. Turismo Pedagógico: uma ferramenta de desenvolvimento regional. In: Pires, D. F. (Org.). 12º. Seminários de Pesquisa. Franca: PPGDR, 2020. 19-27p.; 168p.

MILHEIRO, Eva; MELO, Carla. O Grand Tour e o advento do turismo moderno. **Revista Aprender**, v. 30, p. 114-118, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29 ed. RJ: Vozes, 2010.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MORAES, C.; RODRIGUES, F.; PENA, I.; FRAGA, C. **Turismo pedagógico**. V. único. Rio de Janeiro : Cederj, 2016. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/15381>. Acesso em: 17 de mai de 2024.

Nascimento, Érica Nayara Santana do. **Turismo pedagógico como prática educativa: reflexões a partir do Centro Histórico de Cáceres-MT**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Cáceres/MT, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano . **Metodologia do trabalho científico [ recurso eletrônico ] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. - 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Maria do Perpétuo Socorro Nóbrega. **Territorialidade e práticas educativas: vozes que (re) significam a identidade cultural do território de uma Terra Indígena urbana**. 2018. Tese de Doutorado. ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (Portugal).

SILVA, Amanda Soares. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 130–141, 2018.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed.- Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

TOSQUI, Patrícia. **Construção e ancoragem ontológica do vocabulário básico bilíngüe do turismo para fins didáticos**. 2007. 246 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2007.

VASCONCELLOS, Silvana Aparecida de. A importância do turismo pedagógico para o ensino de Geografia.. 2021. 18 f. Monografia (Graduação em Geografia) - Centro de Educação Aberta e a Distância, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

VIANNA, Carlos Eduardo Souza. Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. **Revista Janus**, Lorena, v. 3, n. 4, 2006.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - TERMO LIVRE E ESCLARECIDO DE PESQUISA

Prezados, meu nome é Iara Santiago Souza, sou finalista do curso de Bacharelado em Turismo na Universidade do Estado do Amazonas - UEA, os meus meios para contato são: celular (92) 99158-2583 e e-mail iss.tur19@uea.edu.br.

Esse questionário faz parte da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada: "Turismo pedagógico como prática para o fortalecimento do sentimento de pertencimento da cultura manauara", sob a orientação da Profa. Dra. Ma. do P. Socorro Nóbrega Ribeiro e docente do curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E tem como objetivo geral: Averiguar como a prática do turismo pedagógico contribui para a construção do sentimento de pertencimento da cultura manauara a partir do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Tempo Integral Prof. Eng. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo e Escola Estadual Marechal Hermes.

Os sujeitos da presente pesquisa são estudantes do 3º ano do ensino médio dessas escolas. Gostaria de contar com o seu apoio no sentido de responder os questionamentos da pesquisa e saliento que os resultados obtidos a partir das respostas serão divulgados mediante autorização do entrevistado. O autor da resposta não será divulgado, sendo assim, o anonimato do entrevistado será considerado.

Sua participação é fundamental para o desenvolvimento e conclusão da minha pesquisa. Lembro que se trata de um estudo acadêmico, onde a autenticidade das suas respostas aos tópicos abordados é primordial e imprescindível.

Você aceita contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa com as suas respostas?

- Sim
- Não

### APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Qual sua idade?

- 15 - 16 anos
- 17 - 18 anos
- Acima de 18 anos.

2. Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

3. Qual escola você estuda?

---

4. Você nasceu em Manaus?

- Sim
- Não

5. Você já participou de atividades de turismo pedagógico organizadas pela sua atual escola?

- Sim
- Não

6. Se você frequentou outra(s) escola(s), já participou de atividades de turismo pedagógico através dela(s)?

- Sim
- Não

7. Quantas vezes você participou de atividades de turismo pedagógico?

- 1 vez
- 2 vezes
- 3 vezes
- 4 vezes ou mais
- Nenhuma

8. Quais tipos de locais você visitou durante as atividades de turismo pedagógico?  
(Selecione todos que se aplicam)

- Museus
- Parques naturais
- Centros Culturais
- Teatros
- Praças
- Outro: \_\_\_\_\_

9. Qual dos aspectos das atividades de turismo pedagógico abaixo você considera mais valioso?

- Aprendizado sobre a história local
- Conhecimento sobre a cultura manauara
- Experiência prática e interação com o ambiente
- Socialização com colegas e professores

10. Como você avalia a importância das atividades de turismo pedagógico para o seu aprendizado?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Nada importante

11. Durante as aulas, você já viu temas relacionados à cultura de Manaus?

- Sim
- Não

12. Qual é o seu nível de interesse em aprender sobre a cultura manauara através das atividades escolares?

- Muito interessado(a)
- Interessado(a)
- Neutro(a)
- Pouco interessado(a)
- Nada interessado(a)

13. Você sente que as atividades de turismo pedagógico contribuem para fortalecer seu conhecimento sobre a cultura manauara?

- Sim
- Não
- Um pouco

14. Após participar de atividades de turismo pedagógico, você se sente mais conectado(a) com a cidade de Manaus?

- Sim
- Não
- Um pouco

15. Quais aspectos da cultura manauara você acha mais interessantes? (Selecione todos que se aplicam)

- História
- Gastronomia
- Arte e artesanato
- Festas
- Tradições
- Natureza e meio ambiente
- Atrativos culturais
- Outro: \_\_\_\_\_

16. Você acha que a escola deveria organizar mais atividades de turismo pedagógico?

- Sim
- Não
- Talvez

17. Sinta-se à vontade caso queira compartilhar algum comentário adicional sobre as atividades de turismo pedagógico realizadas pela escola.

## APÊNDICE C - CRONOGRAMA

| ATIVIDADE                                     | MARÇO | ABRIL | MAIO | JUNHO | JULHO |
|---|-------|-------|------|-------|-------|
| Orientações                                   |       | X     | X    | X     | X     |
| Definição do tema                             | X     |       |      |       |       |
| Problema de pesquisa                          | X     |       |      |       |       |
| Justificativa                                 | X     |       |      |       |       |
| Objetivos                                     | X     |       |      |       |       |
| Levantamento bibliográfico                    | X     | X     |      |       |       |
| Fundamentação teórica em capítulos            | X     | X     | X    | X     | X     |
| Metodologia e instrumentos de coleta de dados |       |       |      | X     | X     |
| Formulação do questionário                    |       |       |      | X     |       |
| Pesquisa em campo                             |       |       |      | X     |       |
| Apresentação e análise dos resultados         |       |       |      | X     | X     |
| Conclusões/Considerações finais               |       |       |      |       | X     |
| Referências                                   |       |       | X    | X     | X     |
| Formatação conforme as normas da ABNT         |       |       |      |       | X     |
| Entrega e defesa do TCC                       |       |       |      |       | X     |